

## REPRESENTAÇÕES E OS DISCURSOS SOBRE A FLUORETAÇÃO DA ÁGUA EM POSTAGENS DO REDDIT

Afonso da Gama  
Fernanda Zanchetta Peron  
Giana da Silveira Lima  
Marília Leão Goettems

Universidade Federal de Pelotas – Curso de Odontologia –  
[Afonsodagama14@gmail.com](mailto:Afonsodagama14@gmail.com)

Universidade Federal de Pelotas – Curso de Odontologia –  
[Fernandapero2n2@gmail.com](mailto:Fernandapero2n2@gmail.com)

Universidade Federal de Pelotas – Curso de Odontologia –  
[giana.lima@ufpel.edu.br](mailto:giana.lima@ufpel.edu.br)

Universidade Federal de Pelotas – Curso de Odontologia –  
[Marilia.goettems@gmail.com](mailto:Marilia.goettems@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O fenômeno da desinformação está diretamente ligado às estratégias de legitimação utilizadas para conferir credibilidade a conteúdos falsos. Essas estratégias favorecem a aceitação de práticas, relações e estruturas sociais, muitas vezes naturalizando a dominação (VAN LEEUWEN, 2007; VAN LEEUWEN & WODAK, 1999). Estudos indicam que indivíduos mais propensos a compartilhar desinformação costumam acreditar na veracidade do conteúdo (BUCHANAN, 2020). A internet intensifica esse processo, permitindo a circulação rápida de informações falsas ou imprecisas que, ao serem repetidas, consolidam-se como verdade (ELLISON & BOYD, 2013). Pesquisas abordam diferentes tipos de poluição informacional, como desinformação, mal-informação e teorias da conspiração — estas últimas caracterizadas por narrativas sobre planos secretos de atores poderosos (BERTIN; NERA; DELOUVÉE, 2020).

Na área da saúde, a atuação de profissionais é crucial para conter a poluição informacional por meio da divulgação de práticas baseadas em evidências. Quando isso falha, cresce o risco de fortalecimento do negacionismo e da pseudociência, prejudicando a confiança na ciência (ARNDT & JONES, 2018). Na Odontologia, a fluoretação da água, considerada uma das dez maiores conquistas da saúde pública do século XX (CDC, 1999) e respaldada por evidências de eficácia e segurança (KAMINSKY et al., 1990; IHEOZOR-EJIOFOR et al., 2015; AJIBOYE et al., 2018), é alvo frequente de conteúdos enganosos na internet, que desestimulam seu uso (KARAMITROS et al., 2017). Essa desinformação contribui para crenças equivocadas que impactam negativamente a saúde bucal e, em consultórios odontológicos pediátricos, observa-se aumento da recusa ao flúor, possivelmente influenciada por grupos de intervenção e redes sociais (LOTTO et al., 2024).

Diante disso, esta pesquisa analisa representações e discursos sobre a fluoretação da água em postagens do Reddit, identificando argumentos favoráveis e contrários, além de mapear a presença de desinformação, utilizando a plataforma Communalytic como principal ferramenta de coleta e análise.

### 2. METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada por meio da ferramenta Reddit Search Scraper da plataforma Communalytic, que permitiu extrair postagens e comentários públicos com base em palavras-chave e realizar análise automatizada de sentimentos. Foi utilizado o termo “fluoride in water”, sem restrição de idioma, abrangendo o período de janeiro de 2000 a abril de 2025. Foram incluídas postagens e comentários que tratavam diretamente da fluoretação da água. Foram excluídos conteúdos duplicados, irrelevantes, exclusivamente promocionais (spam) e textos com menos de 10 palavras. A pesquisa não apresentou recorte geográfico, visto que o Reddit é uma plataforma global e a API não disponibilizava a localização dos autores. Informações sobre idioma ou menções geográficas puderam ser observadas, mas não constituíram critério de análise. Assim, a amostra foi global e heterogênea, alinhada ao objetivo de compreender o debate em espaços digitais abertos. Para a análise qualitativa, as postagens foram submetidas à análise de conteúdo com codificação temática. Foram classificadas como favoráveis ou contrárias à fluoretação da água.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram avaliadas 34 postagens e 1362 comentários, dos quais 33 postagens, 119 comentários e 392 respostas foram incluídos. Os 818 registros excluídos não atendiam aos critérios de elegibilidade (discussões paralelas, duplicatas ou spam). Essa triagem assegurou a consistência e relevância do corpus analisado. Observou-se que, há cerca de 15 anos, o número de relatos sobre fluoretação era mais elevado, seguido por um declínio progressivo ao longo do tempo e uma retomada de crescimento nos dois últimos anos. A literatura sobre comunicação em saúde aponta que mensagens de apelo ao medo podem influenciar mudanças de atitude e comportamento (BOSTER & MONGEAU, 1984; DE HOOG et al., 2007; TANNENBAUM et al., 2015; WITTE & ALLEN, 2000).

Foram identificados 285 conteúdos favoráveis, 218 contrários e 29 neutros. O posicionamento favorável foi o mais frequente no conjunto de submissões, comentários e respostas, seguido pelo contrário. Entre os argumentos contrários, destacaram-se: alegação de ineficácia (37 menções), redução do QI (36), toxicidade/“veneno” (31), desnecessidade (20), direito de escolha (15), fluorose (11), conspirações políticas (11), efeitos na glândula pineal (8), problemas ósseos (5), hipotireoidismo (5), autismo (2), câncer (2), osteossarcoma (1) e alteração no sabor da água (1), além de outras justificativas (52).

**Informação e desinformação.** A amostra apresentou 316 registros informativos, 194 desinformativos e 8 neutros. Apesar da predominância de informação, a presença significativa de desinformação é preocupante, considerando que a fluoretação é uma medida consolidada e respaldada por evidências (CDC, 1999; KAMINSKY et al., 1990; IHEOZOR-EJIOFOR et al., 2015; AJIBOYE et al., 2018).

O cruzamento entre posicionamento e qualidade mostrou que: conteúdos favoráveis concentraram informações corretas, sem registros de desinformação. Conteúdos contrários apresentaram maior frequência de desinformação (53), embora alguns também trouxessem informações corretas (4). Conteúdos neutros exibiram alto volume de informações favoráveis (212), mas também elevada desinformação contrária (108). Assim, a desinformação esteve mais associada ao posicionamento contrário à fluoretação da água, enquanto a informação predominou nos favoráveis e neutros.

## 4. CONCLUSÕES

A análise evidenciou que, embora predominem conteúdos informativos e favoráveis à fluoretação da água, há presença expressiva de desinformação, sobretudo entre posicionamentos contrários. Observou-se baixa utilização de referências qualificadas, com fontes não científicas, o que compromete a qualidade do debate. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de comunicação baseadas em evidências para mitigar a propagação de desinformação e fortalecer a compreensão pública sobre os benefícios de uma medida de saúde pública amplamente reconhecida.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rachman, S. (1977). The conditioning theory of fear acquisition: A critical examination. *Behavior Research and Therapy*.

LOTTO, Matheus et al. Implications of the health information pollution for society, health professionals, and science. **Journal of Applied Oral Science**, v. 32, p. e20240222, 2024.

BUCHANAN, Tom. Why do people spread false information online? The effects of message and viewer characteristics on self-reported likelihood of sharing social media disinformation. **Plos one**, v. 15, n. 10, p. e0239666, 2020.

KAMINSKY, Laurence S. et al. Fluoride: benefits and risks of exposure. **Critical Reviews in Oral Biology & Medicine**, v. 1, n. 4, p. 261-281, 1990.